

ES lidera crescimento na indústria

GUSTAVO BELESA

O Espírito Santo mantém a liderança da produção industrial brasileira. De acordo com a pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o setor produtivo capixaba registrou crescimento da ordem de 28,5% em março, puxado, sobretudo, pelo setor petrolífero e de exportação. Em segundo lugar vem o Rio Grande do Sul, com crescimento de 6,1%. A média nacional foi de apenas 0,7%.

No primeiro trimestre de 2003, o Espírito Santo teve sua segunda melhor taxa trimestral desde o início do ano passado, só superada pelo trimestre de outubro a dezembro de 2002, quando atingiu a marca de 30,7% de expansão. A indústria extrativa mineral (61,7%) e papel e papelão (55,7%), são os ramos de grande influência positiva.

No primeiro trimestre deste ano, em comparação a igual período de 2002, a liderança do desempenho regional permaneceu com o Espírito Santo (23,2%), cuja expansão está sendo impulsionada, sobretudo, pela extração de petróleo e pela fabricação de celulose. O indicador mensal mostrou ainda

expansão de 19% nos últimos doze meses.

Dentre os seis ramos pesquisados pelo IBGE, os maiores impactos positivos vieram da extrativa mineral (petróleo, rochas e mineração), com crescimento de 60,2%, e papel e papelão, com alta de 74,8%. Os produtos responsáveis foram petróleo bruto e

celulose de todos os tipos, respectivamente.

Por outro lado, por mais um mês consecutivo, o ramo de produtos alimentares, com queda de 18,6%, continuou pressionando negativamente a indústria, tendo como principais produtos responsáveis bombons e café torrado e moído.

No que se refere à extrativa mineral, os investimentos na área de pesquisa e exploração de petróleo têm sido o principal fator propulsor do crescimento da produção no Estado. No segundo semestre de 2002, em outubro, entrou em operação o campo de Jubarte, que resultou num aumento significativo da produção, de

mais 18 mil barris por dia, elevando a produção capixaba para 47 mil barris diários.

Já o bom desempenho de papel e papelão é explicado não só pela ampliação da capacidade produtiva ocorrida no fim do primeiro semestre de 2002, na Aracruz Celulose, como também pelo câmbio favorável, que incentivou o

Produção industrial do Estado subiu 28,5% em março, contra 6,1% do Rio Grande do Sul, o segundo colocado; para o IBGE, o desempenho do país foi 'modesto'



Gilido Loyola

ATIVIDADE

Estocagem de celulose para exportação, na Aracruz. A atuação da empresa é uma das principais responsáveis pelo bom desempenho do Espírito Santo

aumento de 86,2% das exportações na comparação entre o primeiro trimestre de 2003 e o mesmo período de 2002.

Em todo o Brasil, o levantamento do IBGE indica que a produção industrial, em março, cresceu em 8 das 12 regiões pesquisadas, em comparação com março do ano passado. O instituto classificou o desempenho do país como "modesto", e sustentado mais uma vez pela agroindústria e por setores ligados ao petróleo e à exportação. Para o IBGE, a indústria brasileira, em geral, está perdendo o fôlego e desacelerando o ritmo de crescimento.

DESEMPENHO

Estados	Março 2003
Espírito Santo	28,5
Rio Grande do Sul	6,1
Bahia	4,5
Paraná	2,0
São Paulo	1,6
Ceará	1,6
Rio de Janeiro	1,1
Santa Catarina	-0,1
Minas Gerais	-4,3
Pernambuco	-9,8

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

IBGE
pesquisas